



EXPOSIÇÕES ITINERANTES

CEOM/UNOCHAPECÓ

AMOR À MODA ANTIGA

Tem como mote central a história dos casamentos de 1900 a 1970, de sujeitos que fixaram residência na região Oeste Catarinense. São representados casamentos realizados em diversas cidades do Rio Grande do Sul, donde os noivos migraram, além de cerimônias ocorridas nas cidades catarinenses. Composta por 22 ampliações em PVC nas dimensões 1,00 x 0,75m + um painel fotográfico de 1,00 x 1,40m + livro de visitas + roteiro de atividades para professores.



CHAPECÓ – TRANSFORMAÇÕES URBANAS

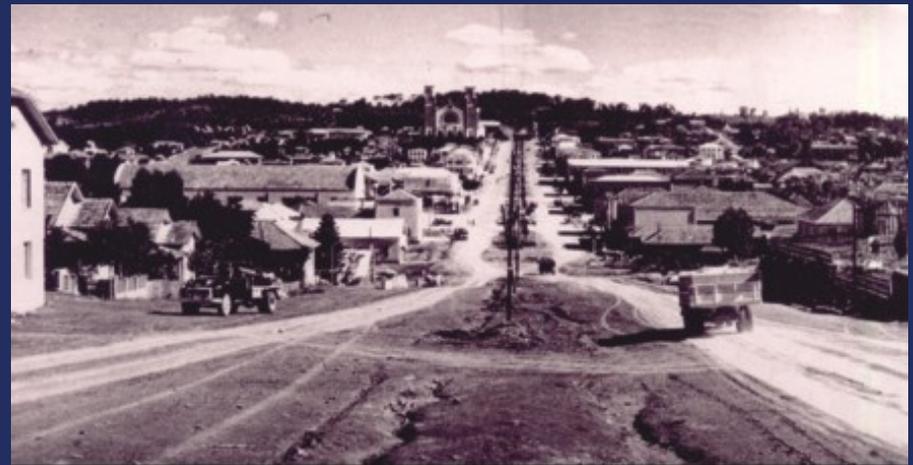
Ampliações fotográficas da paisagem urbana da região central de Chapecó desde a década de 30 até meados do século XXI, num total de 16 painéis em PVC nas dimensões aproximadas de 70cmX90cm. Permite uma leitura do processo de urbanização e industrialização da cidade, entre outras possibilidades, retratando Chapecó em diferentes épocas, de diferentes ângulos. Fotos coloridas que indicam sua pouca idade. Fotos preto e branco um tanto apagadas pelo tempo. Fotos em tons de sépia, denunciando o registro de outro século. São imagens que nos mostram as várias faces de uma mesma cidade, marcadas pelo tempo e pela ação constante dos grupos humanos que vivem e convivem nesse espaço.

Chapecó - Transformações Urbanas

Retratos da cidade de Chapecó em diferentes épocas e de diferentes ângulos. Fotos coloridas que indicam a sua pouca idade. Fotos em preto e branco, um tanto apagadas pelo tempo. Fotos em tons de sépia, denunciando o registro de outro século. São imagens que nos mostram as várias faces de uma mesma cidade, marcadas pelo tempo e pela ação constante dos diversos sujeitos que vivem e convivem nesse espaço.

O município, criado em 1917, compreendia toda a região oeste de Santa Catarina. A definição do núcleo urbano, na vila Passo dos Índios, apresentava o traçado de um planejamento inovador para o estado, em um período histórico focado nas necessidades futuras de uma cidade que aguardava o crescimento urbano como dado concreto. Com os desmembramentos de seu território, muitos municípios foram formados e Chapecó se manteve como uma cidade referência para a região em diversos aspectos, como saúde, educação, economia, cultura e esporte.

Os registros fotográficos são testemunhas das transformações ocorridas no espaço urbano. Um processo de modificações capturadas ao longo do tempo, demonstrando o que foi reapropriado e preservado na sua construção urbana. A partir de cada olhar, será possível conhecer ou reconhecer alguma dos elementos predominantes nesta gama de variações urbanas da cidade de Chapecó.



Av. Getúlio Vargas em 1956.
Imagem: Victorino B Zolet. Acervo CEOM/Unochapecó.

VELHO XAPECÓ: O SERTÃO DESCONHECIDO

O Sertão é, a rigor, o espaço do abstrato, do distante, o lugar da aventura, do risco. É também um espaço de população desconhecida, habitado por um imaginário repleto de significados e contrastes em relação à civilização. No oeste catarinense de princípios do século XX, falar de sertão abarca todas essas representações e faz dessa uma região à qual se lançam os aventureiros, os corajosos, os desbravadores. Desbravar! Povoar! Colonizar! Palavras de ordem nas primeiras décadas, contrapondo-se, por vezes de forma violenta, aos modos de vida dos habitantes do sertão. Mais que contar uma história factual, essa exposição pretende trazer à tona as muitas possibilidades de se contar uma mesma história. É composta por 20 banners nas dimensões 90x120cm.

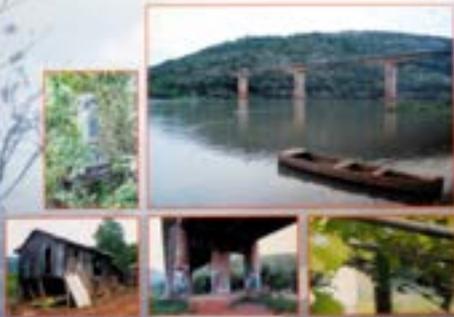


EVIDENTEMENTE COM A CHAPECOENSE

Composta por 09 painéis com ampliações fotográficas nas dimensões de 0,50mx0,70m, a mostra apresenta, através de imagens, momentos marcantes da história da Associação Chapecoense de Futebol, como comemorações de títulos em campo e na torcida, os lances importantes e as formações dos times mais lembrados desde sua fundação em 1973.



Chapecó



"Nos rios de noite a beleza é mais bela que a do dia, dai o amor na janela e as crianças a quem fazem a noite ficar bonita, e dai o pai e se encontram com uma mulher que estava vindo da praça. Quando elas se encontraram, deram-se um abraço e ficaram de mãos dadas, olhando para o lado de cá, e não olhando, aquelas duas crianças de fora. Muitas dizem que não acreditam, mas nós sim. Não era possível, era uma coisa incrível, assim pelo meio do rio, sem ninguém com ele. Andavam por cima, aquelas luzes, aquelas telhas de ferro, e nós

Itatiba do Sul



*"Aí, no começo era mais milho, sabe [...] depois
então, fez uns 40 anos, sabe. Começamos a trabalhar
com soja e milho...*



*"...é a terra, a gente também
planta feijão [...] a gente
coltivamos (plantamos) um
religamento de plantação
bastante, se colhe bastante e hoje
se colhe, se planta pouco [...]".*

NESSAS ÁGUAS ESCREVI A MINHA HISTÓRIA: NARRATIVAS DAS MARGENS DO RIO URUGUAI NA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA UHE FOZ DO CHAPECÓ SC/RS

O Rio, as pessoas que vivem e convivem com Rio, as cheias, as secas, as balsas, as estações, o plantio e a colheita, as edificações, a paisagem que agora é saudosa memória. Retratos do vale do Uruguai em 16 ampliações em PVC, com dimensões de 1,00 X 0,75m + livro de visitas

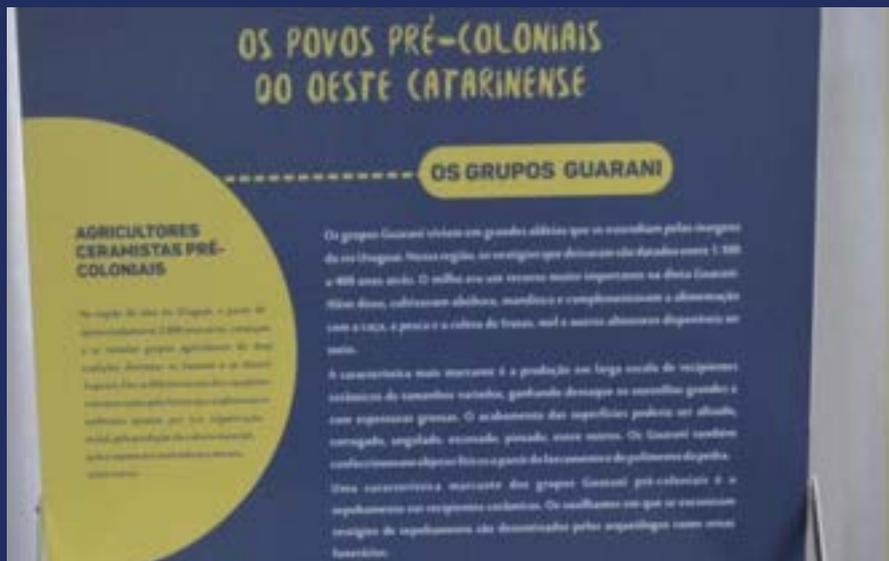
OCUPAR, RESISTIR, PRODUZIR: O MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA NO OESTE CATARINENSE E A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA

Composta por 20 painéis em PVC com dimensões de 0,80m x 1,00m, a mostra procura contar a história das lutas, da vivência, dos desafios cotidianos e, especialmente, da contribuição do MST para a construção da democracia e da cidadania no Brasil e no oeste catarinense. Seu layout lembra a página de um jornal, apresentando imagens e textos, abordando aspectos como a vida nos acampamentos, nos assentamentos, as lutas e as conquistas do movimento. A exposição foi financiada pelo Instituto Brasileiro de Museus - Ibram/Minc.



AS PISTAS QUE REVELAM O PASSADO: PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO DO OESTE CATARINENSE

A exposição consiste em oito caixas, que apresentam as antigas culturas que habitaram a região Oeste e uma réplica de um sítio arqueológico. São abordadas, também, as profissões que estudam o passado evidenciando as suas distinções, focos e fontes de pesquisa e jogos educativos que visam a fixação do conteúdo de maneira lúdica. A exposição é composta por um banner e oito caixas com as dimensões de 60cm x 60cm.



ENTRE O ESTRANHAMENTO E A FASCINAÇÃO O OESTE CATARINENSE PELA LENTE DE FRITZ PLAUMANN

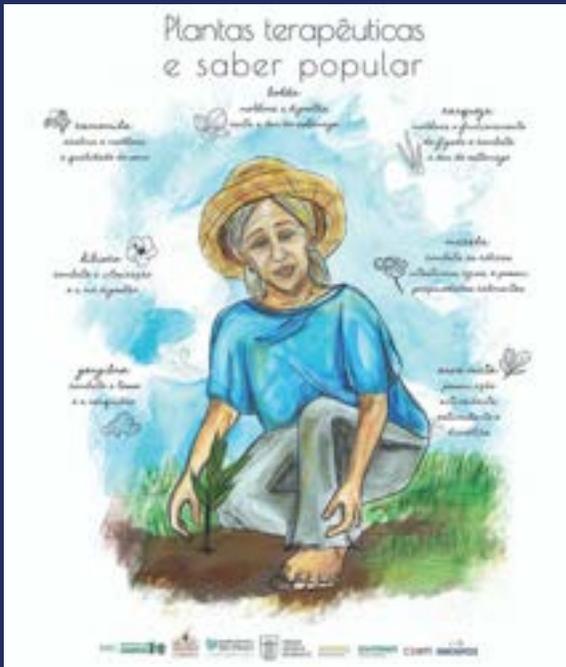
Plaumann é conhecido pelo seu trabalho de colecionador, reuniu um dos maiores acervos de entomologia conhecidos no Brasil que se encontram expostos no Museu Fritz Plaumann em Seara (SC). Mas o que poucos sabem é que ele atuou também como fotógrafo, deixando uma coleção de imagens sobre a natureza do alto Uruguai e as transformações que foram ocorrendo a partir da colonização. Quando a família Plaumann chegou da Alemanha e se instalou em meio ao "sertão" no início da década de 1920, o trabalho como fotógrafo foi também uma forma de sustento para a família. É composta por 21 painéis em PVC, contendo dimensões diferentes: os painéis de número 1 e 21 (primeiro e último) são de 1,40 x 1,00 m e os restantes 1,00 x 0,80 m.



CHAPECÓ DE ONTEM E HOJE: IMAGENS DE UMA TRAJETÓRIA CENTENÁRIA

Conhecer a história local nós dá melhores condições de compreender a história de forma mais ampla, e se constitui como um elemento fundamental de exercício de cidadania, contribuindo, assim, para entendermos a sociedade na qual vivemos. A exposição itinerante “Chapecó de ontem e hoje: imagens de uma trajetória centenária” foi produzida com a finalidade é estimular a reflexão sobre o processo histórico do centenário do município de Chapecó, criado em 25 de agosto de 1917. Nela são apresentados aspectos da constituição do município e as transformações ocorridas ao longo do tempo, explorando temas como povoamento, meio ambiente, colonização, política, urbanização, economia, entre outros. Composta por 20 painéis em PVC, contendo dimensões de 80 x 100 cm.





'SAÚDE, DOENÇA E CURA: ASPECTOS DOS TRATAMENTOS E ATENDIMENTOS REALIZADOS NO OESTE CATARINENSE DURANTE O SÉCULO XX'

A exposição reúne elementos históricos da saúde na região. Os materiais ilustram um período em que as instituições religiosas eram responsáveis por instalar hospitais, e com práticas que hoje já foram reconsideradas, como a extração de dentes saudáveis para evitar que um dia eles pudessem incomodar o paciente. Composta por 09 painéis em PVC, contendo dimensões de 80 x 100 cm.



Os Guarani do Alto Rio Uruguai

O Alto Rio Uruguai é ocupado pelo homem desde pelo menos 12 mil anos atrás. A Arqueologia é a ciência que estuda essas antigas populações, especialmente por meio dos vestígios materiais e das transformações na paisagem. Nesse região, as pesquisas para entender a antiguidade da presença do homem, datam da metade do século XX, sendo que os arqueólogos Pedro Ignacio Schwert e João Alfredo Rife foram pesquisadores pioneiros. A década de 1970 trouxe mais artigos e leituras tanto pelos arqueólogos, como também pelas moradores das comunidades. Ao preservar os vestígios do Juruá como sítio arqueológico, sem alterações, os moradores possibilitam o desenvolvimento de pesquisas científicas capazes de chegar a um conhecimento mais amplo sobre essas povos. Nesse cenário, o município de Itapiranga ganhou destaque, pois no ano de 2019, dois importantes achados foram feitos com a colaboração da comunidade. Com essa exposição, apresentamos os Guarani pré-colombios, os resultados de alguns estudos realizados e como eles contribuirão para reconstruir a paisagem mais antiga da região.

Objetos

Coordenação: Mirian Carbonera Carbonera e Daniel Loponte
Elaboração: Mirian Carbonera Carbonera e Daniel Loponte
Espaço Técnico: André Luis Dughini
Arquiteto: Mirian Carbonera Carbonera
Assessoria: Mirian Carbonera Carbonera e Daniel Loponte
Espaço Técnico: André Luis Dughini
Assessoria: Mirian Carbonera Carbonera e Daniel Loponte

Parceiros

Museu Comunitário de Arte e História da Região
MUR
Apresentamos:
O Jardim de Nossas Senhoras, 200 metros de extensão, 10 metros de largura, 10 metros de altura, 10 metros de profundidade e 10 metros de largura.



Os Guarani

Os principais objetos são cerâmicos policromados, comegados ou esmaltados, terríveis, machados de pedra polida, e enterramentos em urnas. Os restos eram sepultados em recipientes cerâmicos e também diretamente no solo. A economia era baseada na caça, pesca, coleta e no cultivo de plantas como o milho e mandioca. Na região do Alto Rio Uruguai são encontrados vestígios de várias culturas pré-colombianas e que revelam a existência de uma diversidade.



'OS GUARANI DO ALTO RIO URUGUAI'

A exposição apresenta painéis que comunicam informações a respeito dos achados arqueológicos na cidade de Itapiranga, acompanhada de três vasilhames cerâmicos que foram encontrados na cidade no ano de 2019 e escavados pelos arqueólogos do Ceom, Mirian Carbonera e Daniel Loponte. Composta por 04 painéis em PVC, contendo dimensões de 80 x 100 cm.

'EXPOSIÇÃO MEMÓRIAS DA MÚSICA

A exposição visa contribuir para a construção de conhecimentos na área de história do Oeste catarinense, valorizar as memórias relacionadas à música e promover a reflexão sobre a cultura regional. Composta por painéis em PVC, contendo dimensões de 80 x 100 cm.



"VAMOS FAZER FILÓ

O filó acompanha as recordações mais saudosas de quem vivenciou o período da colonização do Oeste de Santa Catarina. Também chamado de serão, essa prática consiste na visita entre as famílias, durante a noite. Além do encontro para fortalecer os laços de amizade e solidariedade, esse era, também, um momento de compartilhar os alimentos da época, notícias, saberes e histórias. Onghero, que atua no Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina (CEOM/Unochapecó).

Composta por 09 painéis em PVC, contendo dimensões de 80 x 100 cm.



Vamos fazer Filó
Memórias de sociabilidade e lazer no Oeste Catarinense

Memórias, cultura e amizade. O Filó acompanha as recordações mais saudosas de quem vivenciou o período de colonização do Oeste de Santa Catarina. O filó, ou serão, como também é chamado, consiste na visita entre famílias, durante a noite. Nessa ocasião, além do importante encontro, que fortalece os laços de amizade e solidariedade, também era um momento de compartilhar os alimentos da época, as notícias, os saberes, as histórias, e distrair a mente da rotina do trabalho, ouvindo ou cantando uma canção, jogando, rindo de piadas, ou então ter uma companhia para tarefas artesanais. Nas comunidades de descendentes de italianos, essa prática é associada ao costume dos antepassados que, no rigoroso inverno europeu, reuniam as famílias em torno de um mesmo fogareiro. No Sul do Brasil, a prática se estendeu pelas áreas de colonização, tornando-se um importante momento de sociabilidade, não se limitando a uma origem étnica. Nessa exposição, serão abordados alguns dos elementos que estão presentes nas memórias dos moradores do Oeste de Santa Catarina.

Seja bem vindo (a) e vamos fazer filó!

Projeto selecionado pelo Prêmio Elisabete Andriele de Apoio à Cultura – Edição 2020, executado com recursos do Governo do Estado de Santa Catarina, por meio da Fundação Catarinense da Cultura

EMER AYLEE Fundação Catarinense da Cultura SANTA CATARINA CEOM UNOCHAPECÓ INSTITUTO FEDERAL Santa Catarina (Unochapecó)



Costurava chapéu, fazia trança, remendava roupa, porque de dia vamos na roça.

Se reuniam as famílias pra fazer um filózinho, assim toda noite e a piaçada brincava lá pra fora. Ai cozinhavam batata no forno pra piaçada comer.

(Elina Baggio - Florianópolis) (Gleide Brighenti - Agreste de Chapecó)

CONTATOS:

CENTRO DE MEMÓRIA DO OESTE DE SANTA CATARINA – CEOM/Unochapecó

Rua Servidão Anjo da Guarda, nº 295-D, Bairro Efapi – CEP: 89809-900

Térreo do Bloco C1 – Unochapecó

Website: <http://www.unochapeco.edu.br/ceom>

Email – ceom@unochapeco.edu.br

Fone: (49) 3321-8000

